



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

DISFUNÇÃO COGNITIVA NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO CASO-CONTROLE

RAFAEL DO AMARAL CRISTOVAM; ALESSANDRO FINKELSZTEJN; MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES; GISELE SILVA DE MORAES

Introdução:A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença caracterizada principalmente pelo comprometimento patológico das vias motoras, sensitivas ou cerebelares. Atualmente, as funções cognitivas destes pacientes vêm sendo motivo de inúmeros estudos, sendo o PASAT um teste validado. Especulam-se diversos fatores que podem contribuir para o desempenho do teste, como idade, escolaridade, presença de sintomas depressivos, mas não se encontraram em nosso País estudos que verificassem a influência destes fatores na função cognitiva. **Metodologia:**Estudo caso-controle comparando pacientes com EM com pessoas saudáveis, pareando-se a idade e a escolaridade. **Objetivo Principal:**Determinar a influência de algumas variáveis no desempenho cognitivo destes pacientes. **Resultados:**A idade média da população em estudo foi de 44 anos, não havendo diferença significativa entre casos e controles. A escolaridade média foi 10 anos, sem diferença significativa entre ambos os grupos. O desempenho no PASAT foi de 41 acertos entre os controles, e de 27 acertos entre os casos, havendo diferença significativa entre os grupos ($p=0,002$). O Inventário de Beck (IB) para depressão mostrou diferença não-significativa entre os grupos, com uma tendência a uma maior pontuação entre os casos. O modelo de regressão linear mostrou-se bem ajustado, com significância estatística. A única variável que mostrou ser estatisticamente significativa ($p=0,005$) na predição do desempenho no PASAT foi a idade, havendo diminuição de 0,6 pontos no teste para cada 1 ano a mais vivido. Não se demonstrou influência das variáveis escolaridade, IB e no EDSS. **Conclusão:**Há realmente em nossa amostra uma diferença de desempenho cognitivo, que pode ser atribuída à presença da doença. Contudo não se demonstrou influência significativa do EDSS nem da escolaridade nem dos sintomas depressivos no desempenho cognitivo, como vários estudos já demonstraram. Tal resultado pode ter sido devido à necessidade de uma amostra maior de pacientes.